

## **Eficiência alimentar de rações com diferentes níveis proteicos para o peixe ornamental *Colisa lalia***

Fabício Pereira Rezende<sup>\*</sup>, Eduardo Arruda Teixeira Lanna<sup>1</sup>, Moisés Quadros<sup>2</sup>,  
Manuel Vazquez Vidal Júnior<sup>3</sup>, Paulo César Stringheta<sup>1</sup>, Rafael Alves Vianna<sup>1</sup>,  
Igor Hiroshi Terayama de Oliveira<sup>1</sup>; Théa Miriam Medeiros Machado<sup>1</sup>

<sup>\*</sup>Pesquisador; Embrapa Pesca e Aquicultura; Prolongamento da Av. NS 10 cruzamento com  
LO 18, sentido norte, Loteamento Água Fria, CEP 77008-900, Palmas-TO;  
fabricio.rezende@embrapa.br;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG; <sup>2</sup>Embrapa Roraima, Boa Vista-RR; <sup>3</sup>Universidade  
Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ

O conhecimento acerca das exigências nutricionais de peixes ornamentais é uma demanda crescente, especialmente, frente às necessidades dos aquicultores que trabalham na produção de espécies com esta finalidade. O consumo de plâncton pelos peixes ornamentais cultivados em baixa densidade exerce efeito compensatório às deficiências nutricionais decorrentes de rações formuladas com base nas exigências de outras espécies. Com a intensificação dos sistemas de cultivo ocorre a diminuição do acesso dos peixes aos alimentos naturais ricos em ácidos-graxos essenciais, vitaminas e compostos bioativos como carotenóides e flavonóides. A alimentação de peixes cultivados em sistemas intensivos exige a utilização de dietas balanceadas para atender às exigências nutricionais da espécie alvo. Objetivando conhecer o melhor nível proteico para terminação do crescimento de colisa-lalia, utilizou-se cinco tratamentos com cinco repetições em delineamento inteiramente casualizado. Cada unidade experimental compreendia a média de características mensuradas em seis peixes. Os peixes da espécie *Colisa lalia* (linhagem vermelha) apresentavam dois meses de idade,  $4,49 \pm 0,09$  cm de comprimento total,  $1,89 \pm 0,12$  g de peso médio e foram mantidos em aquários interligados por sistema de recirculação de água com filtragem mecânica, biológica e ultravioleta, com temperatura ( $27,8 \pm 0,6^\circ\text{C}$ ), fotoperíodo (L12:D12) e iluminação ( $189 \pm 48$  lux/cm<sup>2</sup>) controlados. Os tratamentos compreendiam a eficiência de utilização de cinco rações contendo os níveis proteicos: 30, 34, 38, 42 e 46%, em dietas peletizadas e preparadas com: fubá, farinha de soja, farinha de peixe, glúten de milho, premix vitamínico-mineral e enriquecimento com vitamina C a  $300 \text{ mg kg}^{-1}$ . O período experimental foi de 50 dias com arraçoamento diário as 8h00, 13h00 e 18h00 até a saciedade e 100% de sobrevivência. Os resultados de desempenho e de coloração foram submetidos às análises de variância e de regressão. Os modelos foram escolhidos baseados na significância dos coeficientes de regressão utilizando-se o teste F, adotando-se o nível de 5% de probabilidade, no coeficiente de determinação ( $R^2 = \text{SQRegressão} / \text{SQTratamento}$ ), e no fenômeno biológico. Comparou-se o ganho de biomassa ( $\hat{Y} = -15,56 + 1,002 X - 0,01223 X^2$ ;  $R^2 = 0,76$ ), consumo de ração, taxa de conversão alimentar ( $\hat{Y} = 28,23 - 1,219 X + 0,01505 X^2$ ;  $R^2 = 0,90$ ) e intensidade de pigmentação da pele (nos sistemas: Hunter L<sup>\*</sup>a<sup>\*</sup>b<sup>\*</sup> e CMYK). Observou-se que a alteração nos níveis de proteína nas dietas não interfere na intensidade de pigmentação da pele dos peixes (L<sup>37</sup>a<sup>34</sup>b<sup>40</sup>; C<sup>37</sup>M<sup>83</sup>Y<sup>97</sup>K<sup>27</sup>) e que a melhor eficiência alimentar pode ser obtida com ração contendo 41% de proteína bruta, a qual apresenta relação energia-proteína de 144 kcal de EB g<sup>-1</sup> de PB para o peixe ornamental colisa-lalia.

Palavras-chave: piscicultura, proteína, nutrição, crescimento, peixe ornamental, colisa

“Apoio: CNPq”